

APROXIMOU-SE,
LIGOU-LHE AS FERIDAS,
DEITANDO NELAS AZEITE E VINHO

LUCAS 10,34



ANO
PASTORAL
2021/2022

2020	PLANO PASTORAL
2023	

ARQUIDIOCESE - BRAGA.PT

Onde há amor, nascem gestos

UMA IGREJA SINODAL E SAMARITANA

Em setembro de 2020, tendo como horizonte os desafios da Covid-19, escrevi uma Carta Pastoral a que dei o título “Escutar a terra, olhar o céu”. Foi um revisitar do programa que tinha proposto para o meu ministério episcopal. “Que todos sejam um, como nós somos um. Eu nele e Tu em Mim, para que sejam perfeitos na unidade e para que o mundo reconheça que Tu Me enviastes e que os amastes, como Me amastes a Mim” (Jo 17,22-23).

A unidade tornou-se um lema aglutinador de opções e de projetos. Nunca uma mera estratégia para atingir determinados objetivos. Foi uma experiência a vivenciar, fixando os olhos na Santíssima Trindade para interpretar a vida da comunidade eclesial na lógica do amor que unia as três pessoas. Ser uma coisa só com Deus para que o mundo possa ver o que Deus é verdadeiramente. A mútua e contínua caridade torna possível a unidade e permite a presença de Jesus na comunidade: “Onde dois ou três estiverem reunidos em Meu nome, Eu estou no meio deles” (Mt 18,20).

É Jesus que, ao estar presente na comunidade, dá corpo à unidade e, ao mesmo tempo, credibilidade à Igreja. Este amor mútuo não é algo passivo. Recebe-se como dom de Deus e cria-se a responsabilidade de amar a Humanidade inteira. Amado por Deus, ama-se como Cristo amou, ou seja, dando a vida por todos sem excluir ninguém, sempre numa predileção particular por aqueles que parecem não perceber o amor divino. Este amor é essencialmente relação mas tem necessidade de se articular em diversos serviços, que se completam entre si com harmonia e testemunham a vida trinitária. O amor mútuo manifesta Deus e a unidade no agir eclesial confirma a verdade do anúncio da Palavra.

A comunidade é este espaço de comunhão fraterna que assume a missão única de Cristo numa pluriforme manifestação de talentos e carismas. Unidade de vida e unidade na corresponsabilidade. Se outrora a Igreja aparecia como única protagonista na salvação da Humanidade, hoje deve entender-se como serva de todos, colaborando com todas as realidades que o mundo lhe oferece. A Igreja nunca poderá caminhar sozinha mas terá de entrelaçar o seu agir pastoral numa simbiose de diálogo, de permuta de dons e criando parcerias com todos os que querem construir uma Humanidade fraterna e justa.

Com o tempo da pandemia avivei esta dinâmica. O Papa foi sublime quando recordou que estávamos todos no mesmo barco. A salvação é coletiva. O timoneiro da barca é um só para aqueles que acreditam. A comunidade tem o dever de manifestar o Seu rosto ao mundo, sem fazer proselitismo, que parece querer ignorar o que verdadeiramente tem valor. Quis sublinhar isto mesmo com a referida Nota Pastoral. A Igreja, com os seus cristãos, deve caminhar escutando a Terra com os seus gritos mas sempre de olhos fixos no céu. Quando esquecemos esta atitude de acreditar que a salvação vem de outro lado, deixa ser aquilo para que foi instituída.

Somos agora desafiados pela sinodalidade. Já era uma opção assumida pela Arquidiocese. Agora, a Igreja universal espera que entremos nesta caminhada de discernir juntos o seu verdadeiro significado. A sinodalidade não é opcional para a Igreja. É constitutiva do seu ser e do seu agir. Não há outras alternativas que possam ser escolhidas. Importa, porém, intuir o que verdadeiramente deve estar em primeiro lugar para que ela se torne realidade na convivência comunitária e no discernir dos caminhos adequados para a evangelização. Se a unidade é continuidade da vida trinitária, a sinodalidade também terá de o ser. Daí que os caminhos da sinodalidade tenham de partir de uma espiritualidade coletiva. Isso mesmo referi na Carta Pastoral “Uma alma para o corpo da Igreja”. Sem uma espiritualidade do nós, como a definem os últimos papas, a sinodalidade corre o risco de ser aquilo que não se pretende. Sabemos que não basta juntar projetos e acumular ideias para decidir pela maioria. Só o Espírito une, encontrando o que Deus quer para o hoje da Igreja. Sem uma espiritualidade sinodal, a sinodalidade será uma palavra vazia, usada com muita frequência neste contexto de um novo Sínodo, mas não oferecerá à Igreja a credibilidade de que necessita e a diferença que mostrará o verdadeiro contributo que podemos e devemos dar à sociedade.

Desejo que este ano dedicado ao cuidar a partir de um amor marcado por gestos, na lógica do Samaritano, signifique esta graça. Importa continuar a renovação eclesial que temos vindo a prosseguir. Sabemos que também S. Bartolomeu dos Mártires nos ajuda a compreender o que é verdadeiramente prioritário. O seu lema episcopal não nos deixa indiferentes e sublinha o que teremos de fazer. “Arder e Iluminar” ou arder

para iluminar. Ardor na união das vidas permitindo um amor forte entre todos e verdadeiramente apaixonados para oferecer ao mundo a salvação trazida por Cristo. Ardeno na paixão e dedicação uns pelos outros e cuidando das feridas, estaremos a fazer com que a Igreja, e nela as comunidades, iluminem as sombras de um mundo perdido. Também aqui a espiritualidade é suporte do pensar e do agir sinodal. Uma pessoa sozinha ou um pequeno grupo a arder não impressionará para o encontro com Cristo.

Poderia acrescentar muitas outras coisas. Seja-me permitido gritar a todos e a cada um. Empenhem-nos na espiritualidade da comunhão. A mútua e a contínua caridade como programa. Jesus no meio como o verdadeiro interlocutor a escutar interiormente para ouvir sempre os outros de uma maneira desprendida e crescer num diálogo franco e aberto fazendo o discernimento do que convém verdadeiramente ao hoje da Igreja. Não se trata de confronto de ideias. Urge juntar um amor que une sobrenaturalmente. Os resultados coincidirão com a vontade de Deus.

Quero aproveitar para dar graças a Deus pela unidade que fomos construindo ao longo destes anos. Para mim foram trinta e quatro de bispo e mais alguns de Vigário do Clero. Não sei se fiz muito ou pouco. A vida foi acontecendo e hoje tudo pertence à misericórdia de Deus. Sei que deveria ter amado muito mais num amor concreto a todos e a cada um. A pressa em querer chegar a tudo nem sempre me permitiu a concretização em gestos de um amor que deveria ser pessoal e universal. O amor de Deus sabe que procurei gastar a vida pela unidade dentro da Igreja e com a sociedade deste Minho que nos identifica. Espero ser perdoado por não ter amado como deveria. Continuarei a caminhar com todos: sacerdotes, leigos, religiosos, religiosas, membros dos movimentos ou de qualquer outra instituição. Com a Igreja diocesana quero continuar a caminhar e com todos a sonhar por uma Igreja marcada pelo Evangelho e sinal de Deus num mundo que parece querer ignorá-Lo.

† Jorge Ortega, *Arcebispo Primaz*
Dedicção da Catedral, 28/08/2021

UMA IGREJA SINODAL E SAMARITANA

PLANO PASTORAL 2020/2023

«A caridade não é uma espécie de atividade de assistência social que se poderia mesmo deixar a outros, mas pertence à sua natureza, é expressão irrenunciável da sua própria essência.» (*Deus caritas est*, 25).

«O querigma possui um conteúdo inevitavelmente social: no próprio coração do Evangelho, aparece a vida comunitária e o compromisso com os outros. O conteúdo do primeiro anúncio tem uma repercussão moral imediata, cujo centro é a caridade.» (*Evangelii Gaudium*, 177).

1. Fé – Esperança – Caridade

Abre-se um novo ciclo. Mantém-se, porém, a unidade. As virtudes teológicas – fé, esperança e caridade – são três dons inseparáveis na nossa peregrinação espiritual, como também no nosso caminho pastoral.

As três virtudes sustentam a graça recebida no batismo, que nos fez mergulhar na Vida Divina, e têm sido o fio condutor dos planos pastorais destes últimos anos, na nossa Arquidiocese, com o objetivo de percorrer um caminho de renovação eclesial.

Redescobrir a alegria da fé conduz-nos a uma esperança mais firme nas promessas reveladas por Jesus Cristo. E agora movidos por essa esperança, como discípulos missionários, colocamos a nossa atenção na forma como estamos a viver o mandamento novo da caridade.

Este plano pastoral é essencialmente uma proposta de comunhão e corresponsabilidade, atento à realidade concreta da Igreja, nesta hora. Alcançar os objetivos que são propostos depende do esforço e dedicação de todos, num verdadeiro exercício de comunhão eclesial.

Neste contexto mundial marcado pela atual situação de pandemia, com todas as implicações e interrogações que acarreta, torna-se ainda mais pertinente recriar a vivência e a prática da caridade. Como criar uma consciência atenta e atuante diante dos problemas suscitados por esta situação e como responder às novas exigências que a realidade familiar e cultural nos colocam?

Este plano pastoral centrado na virtude da caridade pretende educar para e criar uma «cultura da caridade» que vai muito para além de uma assistência ocasional numa situação de pobreza, pois há imensas fragilidades e dores que não decorrem da falta de alimentos na mesa.

O Papa Francisco, quando convocou o Jubileu da Misericórdia, convidava já os cristãos a abrir a mente e o coração a Jesus Cristo para avançar no caminho da conversão pessoal e comunitária, para aprender a misericórdia e a ser misericordiosos com os nossos irmãos e irmãs. (cf. Francisco, Bula *Misericordiae Vultus* 2015).

2. O programa do bom samaritano, o programa de Jesus

O plano pastoral inspira-se na Palavra de Deus, pois ela ilumina a vida da comunidade cristã, em cada circunstância. As comunidades cristãs devem discernir, a partir do Evangelho, os desafios sociais para transformar as novas realidades. Por isso, o Evangelho não é um mero conforto para a nossa consciência. Confrontar-se com o Evangelho é descobrir o rosto de Cristo na fragilidade de cada ser humano. É um fogo a atear, um sonho a realizar, um despertador para o nosso entorpecimento, para que nos compadeçamos da «ruína de José» (cf. Amós 6, 6).

Escolhemos a parábola do (Bom) Samaritano como marca bíblica para este caminho eclesial. Propomos a leitura, no contexto dos dois episódios que a englobam: o encontro de Jesus com o doutor da Lei (Lucas 10, 25-29); Jesus em casa de Marta e Maria (Lucas 10, 38-42). O tema desta unidade bíblica mais alargada é: «Tendo recebido tudo do Senhor, devemos tudo dar aos outros».

A grande tradição da hermenêutica patrística vê no Bom Samaritano uma figura de Jesus Cristo que se aproxima da humanidade ferida, abandonada e deixada como morta na beira do caminho.

O homem, de quem nada sabemos – é judeu ou samaritano? – e que desce de Jerusalém, cidade santa, para Jericó, cidade mundana, atacado por salteadores, é a imagem de Adão, humanidade, saído do Paraíso, ferido pelo pecado, privado da Graça e sem forças para retomar o seu caminho.

O afastamento do Sacerdote e do Levita indica a incapacidade da Lei e dos Profetas de socorrer o homem na sua condição atual de meio morto na beira do caminho.

O Samaritano, figura de Jesus Cristo, é o único que o pode salvar. Todo o vocabulário e as imagens da passagem são obviamente aplicáveis a Jesus, Deus conosco, e unicamente a Ele.

3. O estalajadeiro

O estalajadeiro é a figura do cristão. Este aspeto é complementado na história de Marta e Maria em que Jesus mostra que o serviço – caridade efetiva – só é fecundo se recebermos primeiro de Deus a força para o cumprirmos (*ora et labora* – reza e trabalha; ou, melhor ainda: *ora ut laborare possis* – reza para que possas trabalhar).

Um último elemento mostra bem que esta é a intenção do evangelista. De facto, o Bom Samaritano promete voltar para avaliar a evolução das coisas. Esta evocação de uma segunda vinda de Jesus para uma avaliação do nosso exercício da caridade efetiva está também presente em numerosas passagens do Novo Testamento.

Para o exercício desta missão, a Igreja recebe todos os recursos necessários de Cristo e a responsabilidade de o fazer. Para isso, como Maria, devemos sentar-nos primeiro aos pés do Mestre de quem nos vem “Graça sobre Graça” para podermos depois cuidar dos nossos irmãos que, como nós próprios, foram recolhidos nas margens dos caminhos. A pergunta feita a Caim («Que fizeste do teu irmão?» – Gn 4,9) será também dirigida ao estalajadeiro quando Jesus Cristo vier na sua glória para julgar os vivos e os mortos.

4. A estalagem

A estalagem é a figura da Igreja. A imagem do estalajadeiro como paradigma do discípulo de Cristo, Bom Samaritano, e a Igreja, prefigurada na estalagem, é o «hospital de Deus» (usando uma expressão do Arcebispo S. Bartolomeu dos Mártires), onde Cristo reúne aqueles que recolhe meios mortos nas beiras dos caminhos e os restitui à vida nova da Graça derramando sobre eles o óleo e o vinho.

A Igreja recebe a missão de continuar a obra de Jesus, o Bom Samaritano, e recebe dele os meios para levar a bom termo essa missão simbolizada pelo dinheiro e a promessa de tudo pagar.

Uma pergunta fundamental para os que desejamos a renovação da Igreja. E qual o rosto renovado que sonhamos na nossa visão? Que testemunho deve oferecer a Igreja como resposta ao dom que o Senhor lhe faz e à missão que lhe confiou?

Não nos pode bastar uma Igreja que oferece respostas ou serviços a quem no-los vem pedir. «Primeirear» (cf. *Evangelii Gaudium*, 24) significa dar o primeiro passo, tomar a iniciativa, sem medo, sair ao encontro,, procurar nas encruzilhadas do caminho e convidar os excluídos; significa um desejo imenso de olhar os outros «com olhos de ver» e de lhes oferecer misericórdia, que nós também já recebemos dos braços do Pai. Significa uma Igreja com um programa: as obras da misericórdia, na vertente material e espiritual. Cada uma destas é um verdadeiro itinerário a ser proposto na evangelização e na celebração dos sacramentos, pois tudo se orienta para «o que fizestes a um dos mais pequeninos a Mim o fizestes» (Mateus 25, 40)

«O testemunho evangélico, a que o mundo é mais sensível, é o da atenção às pessoas e o da caridade a favor dos pobres, dos mais pequenos, e dos que sofrem. A gratuidade deste relacionamento e destas ações, em profundo contraste com o egoísmo presente no homem, faz nascer questões precisas, que orientam para Deus e para o Evangelho.» (*Redemptoris Missio*, 42).

Será este o sonho de uma Igreja que não se encerra nos seus «domínios», mas que quer gastar e entregar-se ao serviço da humanidade? Uma igreja capaz de escuta, de encontro e de relação? Uma Igreja capaz de ver e de se compadecer da miséria e da dor dos seus filhos? Sonhamos uma Igreja Samaritana? Desejamos uma Igreja pobre e livre? Que rosto de Deus encontra quem bate à porta da Igreja?

Triénio Pastoral 2020/2023

OLHAR, CUIDAR, ACOMPANHAR

— **2020/2021**

«*Chegou ao pé dele e, vendo-o, encheu-se de compaixão*» (Lucas 10, 33)

Onde há amor há um olhar

— **2021/2022**

«*Aproximou-se, ligou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho*» (Lucas 10, 34)

Onde há amor nascem gestos

— **2022/2023**

«*Colocou-o sobre a sua própria montada,
levou-o para uma estalagem e cuidou dele*» (Lucas 10, 34)

Onde há amor aí habita Deus

PROGRAMA PASTORAL

2021/2022

**«Aproximou-se, ligou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho» (Lucas 10, 34)
Onde há amor nascem gestos**

“Chegou ao pé dele e, vendo, encheu-se de compaixão” (Lucas 10,33). Mas a parábola não termina aqui. A compaixão do Samaritano comove-o e move-o. Diante daquele desconhecido – não sabemos a identidade do ferido – o samaritano olhou para a sua necessidade e agiu. Os seus gestos foram espontâneos, desinteressados, eficazes.

Lembremos que tudo partiu do pedido de um Doutor da Lei que queria uma definição de «próximo» (cf. Lucas 10, 29). Jesus não lhe apresentou um tratado teórico, mas respondeu-lhe de forma bem mais concreta e envolvente: o que significa amar o próximo e como podes fazê-lo. Mais do que pensar em quem é o meu próximo, disse-lhe Jesus, é mais importante saber de quem te podes fazer próximo e como manifestar essa proximidade. «Ao amor não lhe interessa se o irmão ferido vem daqui ou dacolá» (FT 62).

Lucas descreve minuciosamente os gestos de compaixão do samaritano. Onde há amor nascem gestos. A compaixão não é uma atitude teórica, mas encontra expressão numa resposta concreta, dada pelo samaritano.

«A caridade não é uma vaga e eventual manifestação de piedade, mas um radical e preciso sentido do outro. [...] Tanto na Bíblia hebraica como na cristã, a

misericórdia não é apenas uma emoção diante do sofrimento alheio. É verdade que ela emerge do impacto irrecusável da dor do outro em nós, mas depressa se transforma em práxis e em ética. A misericórdia deve ser feita. [...] A prática da misericórdia fala assim da materialidade da vida em detalhe: do comer e do vestir, da habitação e do acesso aos cuidados de saúde, da qualificação afetiva do que vivemos através do esquecido exercício da consolação, da hospitalidade e do calor do acolhimento, da reconstrução da dignidade nas vidas negadas.» (José Tolentino Mendonça, A Revista Expresso | Edição 2249 | 05/12/15).

Uma Igreja com um rosto samaritano é uma Igreja atenta às feridas das pessoas, a todos os que vivem uma vida frágil, marcada por qualquer forma de dor, privação, sofrimento, necessidade.

Uma Igreja com o rosto samaritano não é apenas aquela que distribui – e muito bem – géneros alimentares pelos mais necessitados, mas é uma Igreja atenta a tantas outras feridas abertas na carne do ser humano.

Nesta segunda etapa do plano pastoral, queremos concretizar esses gestos de caridade e compaixão capazes de curar essas feridas, pois «Jesus Cristo não nos ensina uma mística ‘dos olhos fechados’, mas uma mística ‘do olhar aberto’ e com ele, do dever absoluto de compreender a condição dos outros, a situação em que se encontra aquele homem que, segundo o Evangelho, é o nosso próximo.» (Bento XVI, Discurso ao mundo do Voluntariado na «Wiener Lonzerthaus», 9.9.2007).

O humanismo cristão pede uma conversão profunda, que conduz a uma redescoberta do sagrado e da sacralidade no mundo, particularmente do sagrado em cada pessoa humana. Convida-nos a uma nova visão cósmica de Jesus Cristo e a encontrar Deus em Jesus Cristo, tornado homem frágil nos nossos irmãos e irmãs frágeis, com compaixão operosa e amor preferencial. Pode também dizer-se: o humanismo espiritual é uma mística não dos olhos fechados, ao mundo, à

miséria e exclusão social; mas uma mística dos olhos bem abertos, que nos leva a ter sempre as mãos disponíveis e os pés calçados para nos fazermos próximos de quem está ferido, cooperando para a civilização do amor. É certo que nunca chegaremos ao fim. Mas a sabedoria do Talmude ensina: «Quem salva um homem salva o mundo inteiro».

O que significa hoje aproximar-se, ligar as feridas e deitar nelas azeite e vinho? Que feridas são essas que aguardam a ternura do nosso olhar e, sobretudo, a compaixão dos nossos gestos? Que «azeite e vinho» temos para oferecer?

Esta parábola é um ícone iluminador, capaz de manifestar a opção fundamental que precisamos de tomar para reconstruir este mundo que nos está confiado. Diante de tanta dor, à vista de tantas feridas, a única via de saída é ser como o bom samaritano. Qualquer outra opção deixa-nos ou com os salteadores ou com os que passam ao largo, sem se compadecer com o sofrimento do ferido na estrada. (FT 67).

1. Cuidar as feridas da fraternidade

A situação que estamos a viver é difícil e, como todos sentimos, tem provocado muito desgaste e cansaço na vida pessoal, familiar e profissional. Também na vida eclesial. Talvez seja cedo para avaliar o impacto desta pandemia na vida da Igreja. Mas temos sido constantemente desafiados, particularmente nas palavras e gestos do Papa Francisco, a olhar para este tempo como uma oportunidade de graça e de renovada presença da Igreja junto de todos.

A nossa vocação cristã não faz distinção nem aceção de pessoas. É uma vocação de fraternidade universal e isso configura a nossa compaixão. «Por outras palavras, desafia-nos a deixar de lado toda a diferença e, em presença do sofrimento, fazer-nos vizinhos a quem quer que seja. Assim, já não digo que tenho ‘próximos’ a quem devo ajudar, mas que me sinto chamado a tornar-me eu um próximo dos outros». (FT 81). A vida do discípulo de Jesus Cristo é uma missão a favor de todos.

Se queremos cumprir essa nossa missão, como Igreja Samaritana, precisamos de escutar a voz do Espírito que ressoa particularmente nas situações de doença e pobreza. Seguramente, um olhar como o do Samaritano rapidamente descobrirá tantas feridas que precisam ser curadas. «Temos a coragem de acolher, com ternura, as situações difíceis e os problemas de quem vive ao nosso lado, ou preferimos as soluções impessoais, talvez eficientes mas desprovidas do calor do Evangelho? Quão grande é a necessidade que o mundo tem hoje de ternura! Paciência de Deus, proximidade de Deus, ternura de Deus.» (Francisco, Missa da meia noite, 24.12.2014).

Pede-se a cada um de nós e às nossas comunidades uma atitude de contínua renovação e conversão, pois é na medida em que aderimos a Cristo e a Ele nos convertemos que passamos a ver com os Seus olhos e a ter um coração como o d’Ele. Assim a nossa compaixão será mais ativa e eficaz. A proclamação da Boa Nova feita por Jesus era sempre acompanhada de gestos de promoção humana, gestos de proximidade com os mais pobres e os frágeis. É neste Deus que nós acreditamos: Aquele que está ao lado e do lado dos pobres.

Estamos conscientes que a Igreja existe para evangelizar (cf. EN 14), mas os nossos gestos de caridade e de ação social também têm uma dimensão evangelizadora.

Onde há amor nascem gestos: VISITAR

«Viver indiferentes à dor não é uma opção possível; não podemos deixar ninguém caído ‘nas margens da vida’. Isto deve indignar-nos de tal maneira que nos faça descer da nossa serenidade alterando-nos com o sofrimento humano. Isto é dignidade» (FT 68).

2. Cuidar as feridas das comunidades

Uma ideia fundamental da encíclica *Fratelli tutti*, segundo o Papa Francisco, é “pensar e agir em termos de comunidade” (FT 116). São muitas as referências à comunidade eclesial, à interdependência e ao impacto que as ações de cada pessoa têm na vida, no equilíbrio e na fé de cada um.

“Pensar e agir” em comunidade é, neste sentido, o compromisso de se aproximar do outro, de não querer viver numa ilha, ignorando a existência, as necessidades e as legítimas expectativas de quem está ao seu lado.

Edificar uma comunidade cristã não é fácil nem acontece de um momento para o outro. O apóstolo Paulo, sobretudo nas cartas que endereçou à Igreja em Corinto, deixou-nos um testemunho dramático do quanto as divisões e as feridas podem destruir um corpo eclesial. É por esta razão que o Papa Francisco diz que a Igreja é um “hospital de campanha” e que deve ter a “capacidade de curar as feridas e aquecer os corações dos fiéis” (entrevista à *Civiltà Cattolica*). Por vezes é chamada a curar as feridas da Humanidade e outras vezes as suas próprias feridas. Deve para isso, em primeiro lugar, reconhecer quais são as feridas que destroem a fraternidade e depois procurar a cura necessária.

Paulo é muito pragmático ao indicar algumas. Fala, por exemplo, no drama das divisões. São os cristãos de “costas voltadas” porque vivem na lógica da

concorrência entre grupos ou fações. Neste caso, o apóstolo Paulo apela à imagem do “corpo” como terapia. O corpo de Cristo, que é também o corpo da Igreja, não pode estar dividido, sob pena de ser disfuncional. Quando seguir Cristo é a meta dos discípulos então – diz Paulo – todos nós somos colaboradores e não adversários.

Muitas outras feridas podem ser letais para a comunidade: anonimato, insensibilidade, prioridades trocadas, falta de comunicação e de transparência, projetos falhados, feridas pessoais. A par das divisões, a insensibilidade e o anonimato parecem afetar gravemente a Igreja dos nossos dias. Problema antigo, como nos narra o episódio bíblico do homem abandonado à face da estrada, e que ainda hoje persiste. São feridas muito humanas e do âmbito relacional.

Perante as tensões próprias da comunidade, o discernimento, o perdão e a reconciliação apresentam-se como um caminho necessário, ainda que exigente. Exigente porque implica um exame de consciência, humildade, e simultaneamente crescer na fé. O perdão é um dom de Deus. Assim, reconhecer as feridas é um sinal de maturidade e procurar a cura, ou deixar-se curar, uma escolha necessária.

Onde há amor nascem gestos: ACOLHER

“Ninguém amadurece nem alcança a sua plenitude, isolando-se. Pela sua própria dinâmica, o amor exige uma progressiva abertura, maior capacidade de acolher os outros” (FT 95).

“Quando se acolhe com todo o coração a pessoa diferente, permite-se-lhe continuar a ser ela própria, ao mesmo tempo que se lhe dá a possibilidade dum novo desenvolvimento” (FT 134).

3. Cuidar as feridas da Casa Comum

Precisamos mudar o coração, a forma de pensar e os comportamentos. Não podemos ignorar o que se está a passar no planeta. Exige-se uma resposta ecológica urgente.

O Papa Francisco, com a encíclica *Laudato Si*, enviou a toda a Igreja – e a todo o mundo – uma poderosa mensagem para despertar as nossas consciências e sobretudo as nossas ações. As nossas ações pessoais têm consequências e precisamos de repensar o modo como tratamos os outros e o mundo à nossa volta.

O Papa Francisco expressa a importância da «ecologia integral, que inclui claramente as dimensões humanas e sociais» (*Laudato Si* 137), porque «tudo está interligado» (*Laudato Si* 138). Não podemos desejar que o nosso meio ambiente seja mais limpo e saudável se não olharmos também para a sociedade que vive nesse meio ambiente. Cuidar da casa comum exige uma «cidadania ecológica» (cf. *Laudato Si* 211) que se contrapõe ao modelo consumista e utilitarista, baseado na cultura do descarte e do desperdício. A questão ecológica é assim uma questão de justiça social a nível global, a exigir respostas de solidariedade numa opção preferencial pelos mais pobres. São estes que hoje estão caídos à beira do caminho.

«O ritmo de consumo, desperdício e alteração do meio ambiente superou de tal maneira as possibilidades do planeta, que o estilo de vida atual – por ser insustentável – só pode desembocar em catástrofes, como aliás já está a acontecer periodicamente em várias regiões. A atenuação dos efeitos do desequilíbrio atual depende do que fizermos agora» (*Laudato Si* 161).

Inspirar-se na atitude do samaritano significa que não passamos ao lado desta dimensão da vida humana, estabelecendo uma relação de cuidado com o planeta e com todos as suas criaturas mais vulneráveis.

Os samaritanos de hoje são aqueles que cuidam da criação e não têm medo de defender o meio ambiente, pois fazer aos outros o que gostaríamos que fizessem a nós é também cuidar deste planeta. Neste sentido, a nossa consciência e ação ecológica não pode ser apenas sincrónica, para os nossos dias; tem de ser diacrónica, isto é, em solidariedade com todos os que hão de vir depois de nós. «Uma ecologia integral é feita também de simples gestos quotidianos, pelos quais quebramos a lógica da violência, da exploração, do egoísmo. Pelo contrário, o mundo do consumo exacerbado é, simultaneamente, o mundo que maltrata a vida em todas as suas formas.» (*Laudato Si* 230)

Sentimos que o samaritano teve um «olhar diferente» diante daquele homem caído na beira da estrada. É o mesmo «olhar diferente» (cf. *Laudato Si* 111) que o Papa Francisco nos pede em relação à natureza, assumindo, tal como samaritano, uma paixão pelo cuidado do mundo. «Vivemos já muito tempo na degradação moral, baldando-nos à ética, à bondade, à fé, à honestidade; chegou o momento de reconhecer que esta alegre superficialidade de pouco nos serviu. Uma tal destruição de todo o fundamento da vida social acaba por colocar-nos uns contra os outros na defesa dos próprios interesses, provoca o despertar de novas formas de violência e crueldade e impede o desenvolvimento duma verdadeira cultura do cuidado do meio ambiente.» (*Laudato Si* 229).

Onde há amor nascem gestos: PROTEGER

«A cultura ecológica não se pode reduzir a uma série de respostas urgentes e parciais para os problemas que vão surgindo à volta da degradação ambiental, do esgotamento das reservas naturais e da poluição. Deveria ser um olhar diferente, um pensamento, uma política, um programa educativo, um estilo de vida e uma espiritualidade que oponham resistência ao avanço do paradigma tecnocrático. Caso

contrário, até as melhores iniciativas ecologistas podem acabar bloqueadas na mesma lógica globalizada. Buscar apenas um remédio técnico para cada problema ambiental que aparece, é isolar coisas que, na realidade, estão interligadas e esconder os problemas verdadeiros e mais profundos do sistema mundial.» (Laudato Si 111).

4. Cuidar as feridas das relações familiares

«Todos nós, cristãos, somos chamados a imitar Bom Pastor e a ocupar-nos das famílias feridas.» (Papa Francisco, 12-11-2015).

Quando olhamos com cuidado para o texto bíblico que nos acompanha, descobrimos que «tanto o sacerdote como levita fazem a ‘pergunta narcisista’: o que acontecerá se me detenho a ajudar este homem? O samaritano faz a ‘pergunta cristã’: o que acontecerá com este irmão se não o ajudar?» (Pablo Guerrero Rodriguez).

Ao olhar para as nossas famílias, com configurações plurais, encontramos tantas situações de fragilidade, de sofrimento, tantas feridas e precisamos decidir qual a atitude que tomamos: a narcisista ou a cristã.

Assumir a atitude cristã significa ser uma Igreja que tem «portas escancaradas para receber os necessitados, os arrependidos, e não apenas os justos ou aqueles que se julgam perfeitos, (significa) que não se envergonha do irmão caído nem finge que não o vê, antes pelo contrário sente-se comprometida e quase obrigada a levantá-lo e encorajá-lo a retomar o seu caminho, acompanhando-o rumo ao encontro definitivo, com o seu Esposo, na Jerusalém celeste, (significa) ser a vinha do Senhor, a mãe fecunda e a mestra solícita, que não tem medo de arregaçar as mangas para derramar o azeite o vinho sobre as feridas dos homens (cf. Lucas

10,35-37), que não observe a humanidade a partir de um castelo vidro para não julgar ou classificar as pessoas» (Discurso do Papa Francisco no encerramento da III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos (18 outubro de 2014).

O cuidado pastoral das famílias feridas e frágeis assume os gestos da presença, do diálogo e do acompanhamento. Estes gestos são o centro de uma pastoral familiar, que quer chegar às famílias, com o desejo de as acompanhar, procurando, com confiança e esperança, caminhos de superação das dificuldades.

Certamente as chamadas “situações irregulares” são uma das feridas que afetam as nossas famílias, mas é redutor ficar por aqui. O acompanhamento das famílias não se resume a estas situações, pois a denúncia estéril ou uma pretensão normativa (cf. AL 35) não mudarão grande coisa. É urgente fazer um exercício de autocrítica e de discernimento das propostas pastorais amplas sobre a família, a montante ainda de outras situações. Quando e onde estamos a apresentar as razões e os motivos para quem opta pelo sacramento do matrimónio? (cf. AL 35). Como é feito o acompanhamento dos novos casais (cf. AL 36?)

Para ser credível junto das famílias, a Igreja precisa desta capacidade de se aproximar, sem querer dar soluções imediatas, mas ser capaz de caminhar lado a lado e, quem sabe até, «de carregar às costas». O samaritano faz-se presente, não passa ao lado, «perde tempo» com aquela pessoa. «A pastoral de ajuda [...] tem que ser corpo a corpo. Ou seja, acompanhar. Isto significa perder tempo. O grande mestre do perder tempo é Jesus, não é? Perdeu tempo acompanhando, para fazer amadurecer as consciências, para curar feridas, para ensinar» (Francisco, Alocação ao Movimento de Schoenstatt, 20 5.10.2014).

Onde há amor nascem gestos: ACOMPANHAR

«É com humilde compreensão que a Igreja quer chegar às famílias, com o desejo de ‘acompanhar todas e cada uma delas a fim de que descubram a saída melhor para superar as dificuldades que encontram no seu caminho’. Não basta inserir uma genérica preocupação pela família nos grandes projetos pastorais; para que as famílias possam ser sujeitos cada vez mais ativos da pastoral familiar, requer-se ‘um esforço evangelizador e catequético dirigido à família’, que a encaminhe nesta direção.» (AL 200).

5. Cuidar as feridas dos jovens

A Igreja, em Portugal, e certamente os jovens pelo mundo fora, têm já o olhar focado na próxima Jornada Mundial da Juventude de 2023.

Mas não é este o único desafio que se perfila no horizonte de uma Igreja que quer ser amiga dos jovens, que deseja e luta pela sua presença no seio das nossas comunidades.

As profundas mudanças sociais, económicas e digitais em que estamos envolvidos afetam as famílias de hoje. A muitas famílias faz falta passar tempo juntos, comunicar valores sólidos, participar nas atividades familiares e contribuir para a comunidade. Muitos jovens lutam para construir a sua vida, retardam a entrada no «mundo adulto» pois têm dificuldade em encontrar um emprego seguro, estabilidade económica e constituir família.

«Nos jovens, encontramos também, gravados na alma, os golpes recebidos, os fracassos, as recordações tristes. Muitas vezes ‘são as feridas das derrotas da sua própria história, dos desejos frustrados, das discriminações e injustiças sofridas,

de não se ter sentido amado ou reconhecido'. Além disso, temos 'as feridas morais, o peso dos próprios erros, o sentido de culpa por ter errado'. Jesus faz-Se presente nestas cruzes dos jovens, para lhes oferecer a sua amizade, o seu alívio, a sua companhia sanadora, e a Igreja quer ser instrumento d'Ele neste percurso rumo à cura interior e à paz do coração.» (CV 83)

Dentro deste panorama, onde entra a presença, a escuta e o acompanhamento das nossas comunidades? São as palavras do Papa a alertar-nos: «A pastoral juvenil, tal como estávamos habituados a realizá-la, foi abalroada pelas mudanças sociais e culturais. Nas estruturas habituais, muitas vezes os jovens não encontram resposta para as suas inquietudes, necessidades, problemas e feridas.» (CV 202)

Uma Igreja Samaritana sabe perder tempo para acolher as perguntas e os desejos dos jovens. Só assim será uma Igreja credível, com uma ação pastoral capaz de responder às necessidades dos mais novos, permitindo que partilhem os seus dons únicos com toda a comunidade. Só teremos uma Igreja com jovens se formos capazes de amar os jovens!

Onde há amor nascem gestos: INTEGRAR

«Deve-se privilegiar a linguagem da proximidade, a linguagem do amor desinteressado, relacional e existencial que toca o coração, atinge a vida, desperta esperança e anseios. É necessário aproximar-se dos jovens com a gramática do amor, não com o proselitismo. A linguagem que os jovens entendem é a de quantos dão a vida, a daqueles que estão ali por eles e para eles, e a de quem, apesar das suas limitações e fraquezas, se esforça por viver coerentemente a sua fé. Ao mesmo tempo, devemos procurar, ainda com maior sensibilidade, como encarnar o querigma na linguagem dos jovens de hoje.» (CV 211)

Objetivo Geral

Viver intensamente a caridade para oferecer um rosto sinodal e samaritano à Igreja, que se faz próxima para cuidar e acompanhar como Jesus Cristo, Bom Samaritano.

Desafios

– Criar consciência em todas as comunidades de que a caridade é a missão constitutiva de toda a Igreja.

– Testemunhar a credibilidade da Igreja através da experiência concreta e ativa do amor.

– Educar para a relação, o acolhimento, o ‘olhar’ e a compaixão.

– Abrir os olhos para as novas formas de pobreza e de exclusão social e comprometer as comunidades na realização de respostas de proximidade e de solidariedade.

– Desafiar os jovens a assumir um compromisso concreto nascido da fé e da caridade para a construção da sociedade.

– Apoiar as famílias na redescoberta do que significa ser e viver como ‘igreja doméstica’.

– Incentivar e promover a divulgação da Encíclica «Fratelli Tutti».

– Providenciar recursos que favoreçam a familiaridade com a Palavra de Deus (Grupos «Semeadores da Esperança»).

– Intensificar o uso das novas tecnologias na ação eclesial.

– Discernir uma resposta para a crise ecológica, respondendo ao clamor da terra e dos pobres, através de uma economia e educação ecológicas e da adoção de estilos de vida sustentáveis.

– Constituir ou revitalizar o Conselho Pastoral Paroquial (ou a Equipa Pastoral Paroquial), para que seja efetiva e fecunda a participação no Sínodo – que começa em outubro de 2021 – e concluído este Sínodo permaneça a «sinodalidade».

XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos Para uma Igreja Sinodal: comunhão, participação e missão

«1. A Igreja de Deus é convocada em Sínodo. O caminho, intitulado “Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”, iniciará solenemente nos dias 9-10 de outubro de 2021, em Roma e, a 17 de outubro, em cada uma das Igrejas particulares. Uma etapa fundamental será a celebração da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, em outubro de 2023, a que se seguirá a fase de execução, que envolverá novamente as Igrejas particulares (cf. EC, art. 19-21). Com esta convocação, o Papa Francisco convida a Igreja inteira a interrogar-se sobre um tema decisivo para a sua vida e a sua missão: “O caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milénio”. Este itinerário, que se insere no sulco da “atualização” da Igreja, proposta pelo Concílio Vaticano II, constitui um dom e uma tarefa: caminhando lado a lado e refletindo em conjunto sobre o caminho percorrido, com o que for experimentando, a Igreja poderá aprender quais são os processos que a podem ajudar a viver a comunhão, a realizar a participação e a abrir-se à missão. Com efeito, o nosso “caminhar juntos” é o que mais implementa e manifesta a natureza da Igreja como Povo de Deus peregrino e missionário» (Documento Preparatório, n.º 1).

Este é a tarefa da Igreja Católica para os próximos anos, que consiste, poderíamos dizer, em movimento sinodal em todas as dioceses do mundo, desde o próximo mês de outubro até abril de 2022.

Como se depreende do n.º 1 do Documento Preparatório, acima citado, o objetivo é escutar verdadeiramente a todos para garantir a participação de todos.

Este ousado desafio do Papa Francisco exige a mobilização de toda a Arquidiocese de Braga. Todos têm a oportunidade de desempenhar um papel importante

neste processo sinodal: leigos, clero, movimentos, todas as forças vivas das nossas comunidades, Universidade Católica, Ordens Religiosas.

O Arcebispo nomeará um responsável e uma equipa para esta etapa, que possa funcionar como ponto de referência e de contacto com a Conferência Episcopal e que acompanhe a consulta nesta parcela da Igreja, em todos os seus passos.

«A Igreja é comunhão, reafirmou o Sínodo de 1985, lançando a conhecida eclesiologia da comunhão. A Igreja é constitutivamente sinodal, somos chamados a dizer ‘nós’. As duas afirmações não são contraditórias, mas uma completa a outra: a Igreja-comunhão, se tem por sujeito – e não pode ter outro! – o povo de Deus, é uma Igreja sinodal. Porque a sinodalidade é a forma que realiza a participação de todo o povo de Deus e de todos no povo de Deus, cada um segundo o seu estado e a sua função, na vida e na missão da Igreja.» (Cardeal Mario Grech, Secretário do Sínodo, em entrevista publicada por Vatican News, 21.07.2021).

CALENDARIZAÇÃO

PASTORAL

CALENDARIZAÇÃO

Setembro 2021

- 01:** Dia Mundial de Oração pela Criação
- 05:** Dia da Caridade
- 08:** Aniversário – 51 anos paróquia de Santa Cecília de Ocuá
- 11:** Dia Arquidiocesano do Catequista
- 14:** Reunião com Delegados Arciprestais para a Liturgia
- 14:** Reunião mensal CMAB
- 15:** Conselho Episcopal
- 16:** Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional
- 21:** Atividade do Clero de Abertura do Ano Pastoral
- 22:** Conselho de Arciprestes
- 23:** Dia JMJ Celorico de Basto
- 23:** Encontro Diocesano de Moderadores de Pastoral Escolas Católicas
- 25:** Jornada de Formação de Formadores (Departamento para a Formação e Ministérios Laicais)
- 25:** Conselho Arquidiocesano Pastoral de Jovens – CAPJ
- 25:** Reunião do COD JMJ Braga com responsáveis COA arciprestais
- 25:** Encontro arquidiocesano de responsáveis arciprestais das Missões e do voluntariado missionário (arciprestado Póvoa de Varzim/Vila do Conde)
- 26:** 1ª Escola de Famílias: «Filhos... não trazem livro de instruções»
- s/d:** Partida da Equipa Missionária Salama! para a Paróquia de Santa Cecília de Ocuá, na Diocese de Pemba, Moçambique

Outubro 2021

- 01:** Dia Internacional da Pessoa Idosa
- 01:** Santa Teresinha Menino Jesus – Padroeira das Missões
- 02:** Encontro missionário ANIMAG com escuteiros (chefes e caminheiros) do arciprestado Póvoa de Lanhoso (salão paroquial da Vila, Póvoa de Lanhoso)

- 05:** Dia da Arquidiocese de Braga
- 05:** Vigília de oração pela paz em Cabo Delgado, no dia do 4º aniversário do primeiro ataque
- 07:** Momento de Oração pela Vida e Vocações (S. Lázaro, 21h15)
- 07:** Dia Internacional do Trabalho Digno (conferência LOC/MTC)
- 07:** Encontro de Assistentes de Núcleo – CNE
- 09:** Reunião de professores de EMRC
- 09:** Reunião com Delegados de Zona (EMRC)
- 09:** Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral da Saúde
- 09:** Encontro missionário ANIMAG com Conselhos Económicos; Irmandades e Confrarias; Legião de Maria; Apostolado da Oração do arciprestado Póvoa de Lanhoso (salão paroquial da Vila, Póvoa de Lanhoso)
- 09-10:** Abertura da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos «Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão» (Roma)
- 10:** Dia Mundial da Saúde Mental
- 10:** São Daniel Comboni, Fundador dos Missionários Combonianos (Missionários Combonianos de Vila Nova de Famalicão)
- 12:** Reunião mensal CMAB
- 13:** Memória da Beata Alexandrina de Balazar
- 13:** Conselho Episcopal
- 14:** Comissão Arquidiocesana para o Desenvolvimento Humano Integral
- 14:** Encontro das IPS Canónicas (Auditório Vita)
- 15:** «Vamos dar uma volta... até» Beata Alexandrina (Balazar) (Departamento da Pastoral de Jovens)
- 15:** Formação para Zeladores e Sacristães (online)
- 16:** ERCA (CNE)
- 16:** Arte do Encontro (Soutelo)
- 16:** Encontro missionário ANIMAG com Famílias; Pais/ Encarregados de Educação das Crianças e Adolescentes da Catequese do arciprestado Póvoa de Lanhoso (salão paroquial da Vila, Póvoa de Lanhoso)
- 17:** Abertura da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos «Por uma Igreja Sinodal: comunhão, participação e missão» (nas dioceses)
- 17:** Dia Internacional da Irradiação da Pobreza

18: Dia do Médico
19: S. Frutuoso, bispo de Braga
19: Recoleção mensal para o clero (Seminário Conciliar)
21: Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional
21: VI Peregrinação das Escolas Católicas a Fátima
22: Solenidade de S. Martinho de Dume, bispo de Braga, padroeiro principal da Arquidiocese
23: Encontro de Formação «Por Comunidades seguras e sãs» (Comissão de Proteção de Menores e Pessoas Vulneráveis da Arquidiocese de Braga)
23: Formação - Rise Up
23: Dia JMJ Vila Nova de Famalicão
23: Assembleia Diocesana da LOC/MTC
23: Vigília missionária arquidiocesana (salão paroquial da Vila, Póvoa de Lanhoso)
24: Dia Mundial das Missões (ofertório para as missões)
24-25: Encontro de Preparação para o Matrimónio - EPM (Soutelo)
30: Pré-Seminário Jovem – Seminário de Nossa Senhora da Conceição
30: Encontro missionário ANIMAG com Catequistas do arceprelado Póvoa de Lanhoso (salão paroquial da Vila, Póvoa de Lanhoso)
31-07nov: Semana dos Seminários
s/d: Reunião de secretariados EMRC
s/d: Encontro Missionário com os seminários arquidiocesanos

Novembro 2021

02-05: Assembleia Nacional ANIMAG
05: Vigília dos Seminários (Seminário Conciliar)
06: Conselho Pastoral Arquidiocesano
07: Ofertório para os Seminários Diocesanos
07: Momento de Oração pela Vida e Vocações (Igreja de São Paulo, 21h15)
09: Reunião mensal CMAB
10: Conselho de Arciprestes
13: Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética
13: Comité Regional Plenário – CNE

12-14: Formação inicial e nomeação de Ministros Extraordinários da Comunhão
14: V Dia Mundial dos Pobres
15-19: Retiro para Sacerdotes (Padre Luís Oliveira)
17: Conselho Episcopal
18: Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional
18: Encontro de Assistentes de Agrupamento - CNE (Braga, Vila Verde, Vieira do Minho)
20: Encontro Nacional de Leigos (Setúbal)
20: Dia Arquidiocesano da Juventude (Póvoa de Lanhoso). Apresentação do patrono JMJ da Arquidiocese de Braga
20: Pré-Seminário Jovem – Seminário de Nossa Senhora da Conceição
20: Encontro de Formação «Por Comunidades seguras e sãs» (Comissão de Proteção de Menores e Pessoas Vulneráveis da Arquidiocese de Braga)
20: Encontro inicial de apresentação do projeto Salama! (Centro Pastoral, Braga)
novembro: fim-de-semana missionário ANIMAG nas paróquias de S. Emilião, S. Martinho e Louredo do arceprelado Póvoa de Lanhoso
21: Solenidade de Cristo Rei
21: Dia Mundial da Juventude
23: Conselho Presbiteral
23: Recoleção mensal para o clero (Seminário Conciliar) - Advento
23: Dia JMJ Vieira do Minho
27: «Hi-God - um dia com Deus»
27: Assembleia Arquidiocesana da Sociedade de São Vicente de Paulo
28: 2ª Escola de Famílias: «Autoridade e Liberdade: como equilibrar»
28: I Domingo de Advento
s/d: Recondução de Ministros Extraordinários da Comunhão: local e data a definir entre o Departamento Arquidiocesano para a Liturgia e cada Arciprestado

Dezembro 2021

- 01:** Encontro com Equipas Arciprestais da Pastoral Vocacional (Braga)
- 02:** Momento de Oração pela Vida e Vocações (Gualtar, 21h15)
- 03:** Dia Internacional da Pessoa com Deficiência
- 03:** S. Francisco Xavier – Padroeiro das Missões
- 04-05:** EPM (Encontro de Preparação para o Matrimónio), São Lázaro, Braga
- 05:** Festa de São Geraldo, bispo de Braga, padroeiro principal da cidade
- 05:** Dia Mundial do Voluntariado
- 08:** Festa das Famílias dos Seminaristas – Dia da Imaculada Conceição
- 09:** Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional
- 11:** Pré-Seminário Jovem – Seminário de Nossa Senhora da Conceição
- 11:** Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral da Saúde
- 12:** Bênção das Grávidas (Sé Primaz)
- 14:** Reunião mensal CMAB
- 15:** Conselho Episcopal
- 21:** Atividade Natal para Clero
- 23:** Dia JMJ Amares
- 26:** Dia da Sagrada Família
- s/d:** dezembro: fim-de-semana missionário ANIMAG nas paróquias de Sobradelo da Gôma, Calvos e Serzedelo do arciprestado Póvoa de Lanhoso

Janeiro 2022

- 02:** Dia Mundial da Infância Missionária
- 03:** Aniversário da Ordenação Episcopal de D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga, Arcebispo Primaz (1988)
- 04:** Dia Mundial do Braille
- 06:** Momento de Oração pela Vida e Vocações (Pópulo, 21h15)
- 06:** Assistentes de Agrupamento – CNE (Barcelos, Famação, Cego do Maio)

- 08-09:** Formação FEC para voluntários missionários - Voluntariado Missionário e Espiritualidade (on-line)
- 08:** Dia Arquidiocesano do Coordenador
- 08:** Reunião (online) com Delegados de Zona | EMRC
- 11:** Reunião mensal CMAB
- 12:** Conselho de Arciprestes
- 15:** Conselho Regional Plenário – CNE
- 15:** Formação Salama! para voluntários missionários - Cidadania, solidariedade e voluntariado (Centro Pastoral, Braga)
- 15:** Formação Salama! para voluntários missionários - Doutrina missionária da Igreja I (Centro Pastoral, Braga)
- 17-21:** Retiro para Sacerdotes (Padre Carlos Carneiro)
- 19:** Conselho Episcopal
- 20:** Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional
- 21:** Encontro Nacional de Moderadores de Pastoral Escolas Católicas
- 22:** Encontro Arquidiocesano de Ministros da Palavra
- 23:** Dia JMJ Vila Verde
- 25:** Formação Salama! para voluntários missionários - Testemunho missionário (on-line)
- 27:** Dia Mundial dos Leprosos
- 27:** Abertura do Ano Judicial do Tribunal Eclesiástico Metropolitano Bracarense
- 29:** Pré-Seminário Jovem – Seminário de Nossa Senhora da Conceição
- 29-30:** Retiro Diocesano para militantes e simpatizantes (LOC/MTC)
- 29:** Formação Salama! para voluntários missionários - Desenvolvimento: Desigualdades, Assimetrias e Interdependências no Mundo (Centro Pastoral, Braga)
- 29:** Formação Salama! para voluntários missionários - Doutrina missionária da Igreja II (Centro Pastoral, Braga)
- 30:** 3ª Escola de Famílias: «E em caso de infidelidade?»
- 31:** Aniversário da Ordenação Episcopal de D. Nuno Almeida, Bispo Auxiliar (2016)
- s/d:** Reunião de secretariados EMRC
- s/d:** fim-de-semana missionário ANIMAG nas paróquias

de Ajude, Friande, Verim, Águas Santas e Moure do arce-
prestadado Póvoa de Lanhoso

Fevereiro 2022

01: Jornada de formação do Clero: «Nova Evangelização
nas Paróquias»

02: Dia do Consagrado

03: Momento de Oração pela Vida e Vocações (S. Victor,
21h15)

06: Dia da Universidade Católica Portuguesa (Ofertório
para a UCP)

08: Dia do Património da Arquidiocese

08: Encontro Diocesano com Direção das Escolas Ca-
tólicas

08: Reunião mensal CMAB

10: Comissão Arquidiocesana para o Desenvolvimento
Humano Integral

10: Encontro de Assistentes de Núcleo – CNE

11: Dia Mundial do Doente

12: Formação para Agências Funerárias

12: Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética

12: Encontro “MalÁmen” I [7.º-9.º anos] – Seminário de
Nossa Senhora da Conceição

12-13: Formação FEC para voluntários missionários –
Cooperação para o Desenvolvimento (on-line)

13-20: Semana do Ano «Amoris Latetitia» - «Casamento,
para viver, fortalecer e honrar»

16: Conselho Episcopal

17: Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pasto-
ral Vocacional

19-20: Formação Salama! para voluntários missionários
- Curso Eneagrama - I Etapa (Braga)

20: 4ª Escola de Famílias: «Pontes entre nós»

22: Recolecção mensal para o clero (Seminário Conciliar)
- Quaresma

22: Formação Salama! para voluntários missionários –
Testemunho missionário (on-line)
fevereiro: fim-de-semana missionário ANIMAG nas paró-
quias de Travassos, Brunhais, Esperança e Castelões do
arceprestadado Póvoa de Lanhoso

25: «Vamos dar uma volta... até» Bom Jesus do Monte
(Departamento da Pastoral de Jovens)

26: Conselho Pastoral Arquidiocesano

27: Domingo SALICUS (formação para grupos corais pa-
roquiais, diretores de coro, organistas e salmistas)

s/d: Reunião com os professores a Concurso | EMRC

Março 2022

02: Início da Quaresma: Cinzas

03: Momento de Oração pela Vida e Vocações (São Vicen-
te, 21h15)

05: Formação Salama! para voluntários missionários –
Interculturalidade (Centro Pastoral, Braga)

05: Formação Salama! para voluntários missionários -
Vida em comunidade (Centro Pastoral, Braga)

05-06: Encontro de Preparação para o Matrimónio - EPM
(Soutelo)

08: Reunião mensal CMAB

09: Conselho de Arciprestes

12: Pré-Seminário Jovem – Seminário de Nossa Senhora
da Conceição

13: 9º aniversário da eleição do Papa Francisco (2013)

16: Conselho Episcopal

17: Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pasto-
ral Vocacional

19: Dia do Pai

19-20: Formação FEC para voluntários missionários - Mis-
são, culturas e religiões (on-line)

20: Dia Nacional Cáritas (ofertório para a Cáritas Portuguesa)

22: Recolecção mensal para o clero (Seminário Conciliar)

22: Formação Salama! para voluntários missionários –
Testemunho missionário (on-line)

23: Dia JMJ Movimento Teresiano de Apostolado (MTA)

25: Dia da criança por nascer

26: Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pasto-
ral da Saúde

26: Encontro diocesano de formação para militantes e
simpatizantes (LOC/MTC)

26: Assembleia Arquidiocesana da Sociedade de São Vi-
cente de Paulo

26: Formação Salama! para voluntários missionários – Cooperação para o desenvolvimento e voluntariado para a cooperação (Centro Pastoral, Braga)

26: Formação Salama! para voluntários missionários – Doutrina Social da Igreja (Centro Pastoral, Braga)

s/d: Il Sumário com Fé

s/d: fim-de-semana missionário ANIMAG nas paróquias de Senhora do Amparo (Vila), Lanhoso e Galegos do arci-prestado Póvoa de Lanhoso

Abril 2022

02: Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética

02: Jornada de Formação de Formadores (Departamento para a Formação e Ministérios Laicais)

07: Dia Mundial da Saúde

07: Momento de Oração pela Vida e Vocações (Senhora-a-Branca, 21h15)

09-10: Formação Salama! para voluntários missionários - Curso Eneagrama - II Etapa (Braga)

12: Reunião mensal CMAB

14: Quinta-feira Santa

15: Sexta-feira Santa (Ofertório para os Lugares Santos de Jerusalém)

17: Páscoa

18: Dia Internacional dos Monumentos e Sítios

20: Conselho Episcopal

20: 5ª Escola de Famílias: «O ninho vazio»

21: Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional

22-23: Encontro Nacional de EMRC (Secundário – Guimarães)

23: Dia JMJ Convívios Fraternos

23-24: Formação FEC para voluntários missionários - Relações Humanas e Vida em Grupo (on-line)

24: Domingo II da Páscoa ou da Divina Misericórdia

25: Semana Temática da LOC/MTC

26: Webinar: Matrículas EMRC

26: Encontro de Arciprestes

26: Formação Salama! para voluntários missionários – Testemunho missionário (on-line)

abril: fim-de-semana missionário ANIMAG nas paróquias de Rendufinho, Frades, Oliveira e Fonte Arcada do arci-prestado Póvoa de Lanhos

29-30: Festivais Regionais (Núcleo de Cego do Maio) – CNE

29-01mai: Retiro Anual (Departamento para a Formação e Ministérios Laicais)

30: Pré-Seminário Jovem – Seminário de Nossa Senhora da Conceição

30: Participação Arquidiocesana na Peregrinação Nacional de Acólitos (Fátima)

30-01: EPM (Encontro de Preparação para o Matrimónio), São Lázaro, Braga

Mai 2022

01-08: LIX Semana de Oração pelas Vocações

01: Dia da Mãe

05: Momento de Oração pela Vida e Vocações (Sto. Adrião, 17h00)

06: Vigília de Oração pelas Vocações (Esposende)

07: Peregrinação das Crianças ao Sameiro – Catequese da Infância

07: Formação Salama! para voluntários missionários - Educação para o desenvolvimento (Centro Pastoral, Braga)

07: Formação Salama! para voluntários missionários - Projeto Missionário (Centro Pastoral, Braga)

08: Dia Mundial de Oração pelas Vocações

08: Instituição no ministério de Acólitos

08-15: Semana da Vida

10: Reunião mensal CMAB

11: Conselho de Arciprestes

12: Dia Mundial do Enfermeiro

13: Encontro Diocesano de EMRC (3º ciclo)

14-15: Formação FEC para voluntários missionários - Desenvolvimento humano e dádiva cristã (on-line)

14-15: EPM (Encontro de Preparação para o Matrimónio), Soutelo, Casa da Torre.

15: Dia Internacional da Família e Dia Arquidiocesano da Família

17: Conselho Presbiteral

18: Conselho Episcopal

18: Plenário de Assistentes dos Agrupamentos e assistentes dos Núcleos – CNE

19: Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional

21: Conselho Pastoral Arquidiocesano

21: Encontro “MalÁmen” II [7.º-9.º anos] – Seminário de Nossa Senhora da Conceição

21: Formação Salama! para voluntários missionários – Moçambique: história do país e da diocese de Pemba (Centro Pastoral, Braga)

21: Formação Salama! para voluntários missionários – Vida em comunidade (Centro Pastoral, Braga)

23: Dia JMJ CNE

24: Recoleção mensal para o clero (Seminário Conciliar)

24: Formação Salama! para voluntários missionários – Testemunho missionário (on-line)

27: Encontro Nacional de EMRC [1º ciclo - Fátima]

27: Noite «UP’S - uma direta com Deus»

28: Pré-Seminário Jovem – Seminário de Nossa Senhora da Conceição

29: Solenidade da Ascensão do Senhor

31: Dia dos Irmãos

s/d: fim-de-semana missionário ANIMAG nas paróquias de Taíde (Porto d’Ave) e Vilela do arcprestado Póvoa de Lanhoso

Junho 2022

02: Momento de Oração pela Vida e Vocações (Maximinos, 21h15)

03: «Vamos dar uma volta... até» Frei Bernardo (Celorico de Basto) (Departamento da Pastoral de Jovens)

04: Vigília de Pentecostes

04: Convívio Arquidiocesano da Sociedade de São Vicente de Paulo (em Famalicão)

04-08: Retiro do Clero

04: Formação Salama! para voluntários missionários - Paróquia de Ocua: história e cultura macua (Centro Pastoral, Braga)

04: Formação Salama! para voluntários missionários - Paróquia de Ocua: prioridades pastorais e desafios (Centro Pastoral, Braga)

05: Solenidade de Pentecostes (Ofertório para o Apostolado dos Leigos)

05: Dia do Apostolado organizado dos Leigos

08: Reunião de Moderadores de Pastoral Escolas Católicas

10: Encontro “MalÁmen” III [7.º-9.º anos] – Seminário de Nossa Senhora da Conceição

14: Comissão Arquidiocesana para o Desenvolvimento Humano Integral

14: Reunião mensal CMAB

15: Conselho Episcopal

16: Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo

16: Reunião/Convívio do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional

19-20: Formação Salama! para voluntários missionários - Retiro/Eneagrama - III Etapa (Braga)

junho: fim-de-semana missionário ANIMAG nas paróquias de Garfe e Arosa do arcprestado Póvoa de Lanhoso

21: Encontro dos Tribunais Eclesiásticos da Província Eclesiástica de Braga (Lamego)

22-26: X Encontro Mundial das Famílias

22-25: Estágio de Admissão ao Seminário de Nossa Senhora da Conceição

24: Solenidade do Sagrado Coração de Jesus

25: Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética

25: Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral da Saúde

25: Convívio final do Departamento para a Formação e Ministérios Laicais

Julho 2022

02: Encontro Arquidiocesano de Acólitos

04: Reunião de secretariados de EMRC

04-07: Retiro para Sacerdotes- Padre David Palatino
07: 7.º Aniversário Elevação da Igreja a Basílica do Bom Jesus
07: 3.º Aniversário da Inscrição do Santuário do Bom Jesus no Património Mundial UNESCO
09: Conselho Regional Plenário – CNE
09: Reunião com Delegados de Zona | EMRC
12: Reunião mensal CMAB
16: Encontro/convívio dos professores de EMRC
17: Ordenações de Diáconos
17: Envio Missionário
18: São Bartolomeu dos Mártires, Bispo de Braga
23: Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética
24: II Dia Mundial dos Avós e dos Idosos
s/d: Cursos Intensivos (Departamento para a Formação e Ministérios Laicais)
s/d: fim-de-semana missionário ANIMAG nas paróquias de Geraz do Minho; S. João de Rei; Monsul; Ferreiros e Covelas do arceprestadado Póvoa de Lanhoso

Agosto 2022

01-07: XXIVº ACANAC
01: Jacobeu Jovem – Compostela
22-27: Curso de Missiologia (Fátima/on-line)
25-28: Peregrinação Internacional de Acólitos
28: Aniversário da Dedicção da Igreja Catedral

PEREGRINAÇÕES

AMARES

Nossa Senhora da Abadia [Sta. Maria de Bouro]: 29 de Maio (Arciprestal)

BARCELOS

Nossa Senhora do Facho [Oliveira]: 3 de Julho (Zona)
Nossa Senhora do Socorro [Areias de Vilar]: 7 de Agosto (Zona)

Nossa Senhora da Franqueira [Pereira]: 14 de Agosto (Arciprestal)

Nossa Senhora da Aparecida [Balugães]: 15 de Agosto (Zona)

Braga

Bom Jesus do Monte [Tenões]: 3 de Abril (Zona)
Nossa Senhora do Sameiro [Espinho]: 5 de Junho (Arquidiocesana) e 21 de Agosto (Estatutária)

CELORICO DE BASTO

Nossa Senhora do Viso [Caçarilhe]: 11 de Setembro (Arciprestal)

ESPOSENDE

Nossa Senhora da Guia [Belinho]: 15 de Maio (Arciprestal)

FAFE

Nossa Senhora de Antime [Antime - Fafe]: 10 de Julho (Arciprestal)
Nossa Senhora das Neves [Lagoa / Aboim]: 26 e 28 de Agosto (Zona)

GUIMARÃES / VIZELA

Lapinha [Calvos]: 29 de Maio | Ronda: 19 de Junho (Zona)
São Bento das Peras [Vizela (S. Miguel) e Tagilde]: 17 de Julho (Zona)
Nossa Senhora do Carmo da Penha [Costa]: 17 de Julho (Zona); 11 de Setembro (Arciprestal)

PÓVOA DE LANHOSO

Nossa Senhora do Pilar [Nossa Senhora do Amparo]: 22 de Maio (Arciprestal)
Nossa Senhora do Porto de Ave [Taide]: 4 de Setembro (Zona)

TERRAS DE BOURO

Bom Jesus de Mós [Carvalheira]: 26 de Junho (Arciprestal)

VIEIRA DO MINHO

Nossa Senhora da Fé [Cantelães]: 29 de Maio (Arciprestal)

VILA DO CONDE E PÓVOA DE VARZIM

Beata Alexandrina [Balazar]: 25 de Abril e 13 de Outubro
Nossa Senhora da Saúde [Laúndos]: 29 de Maio (Arciprestal)

VILA NOVA DE FAMALICÃO

Nossa Senhora do Carmo [Lemenhe]: 17 de Julho (Arciprestal)

VILA VERDE

Nossa Senhora do Bom Despacho [Cervães]: 29 de Maio (Zona)
Nossa Senhora do Alívio [Soutelo]: 18 de Setembro (Arciprestal)

ROMARIAS

AMARES

Nossa Senhora da Abadia [Sta. Maria de Bouro]: 6 a 15 de Agosto

CABECEIRAS DE BASTO

Nossa Senhora dos Remédios [Arco de Baulhe]: 4 de setembro

GUIMARÃES / VIZELA

São Torcato [S. Torcato]: 3 de Julho
Santa Maria Madalena [Longos, Santa Cristina]: 22 e 29 de Julho

TERRAS DE BOURO

São Bento da Porta Aberta - 21 de Março; 11 de Julho; 10 a 15 de Agosto



ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT